

TRABALHADORES DE FORA PARA O VERÃO

Porto Santo cheio tem falta de pessoal

- O Porto Santo estará "à cunha" no Verão. Enquanto isso, nas ruas, o que há mais são cartazes de "empregado precisa-se".

As unidades hoteleiras do Porto Santo estão totalmente cheias para os meses de Julho e Agosto. Apenas para Setembro estão ainda disponíveis algumas vagas. Nesta situação toda, quem pode estar a ficar com problemas são as pessoas que têm reservas não confirmadas. É que a maioria dos hotéis continua a receber pedidos, mas sem garantir estadia.

Uma situação que tem a ver com o facto de que, conforme nos disse uma fonte ligada ao meio, todos os anos há sempre pessoas que desistem e que, como tal, abrem vagas. Assim, as reservas servem como uma espécie de suplentes. Se faltar um, avança o outro logo a seguir. O DIÁRIO procurou ouvir diferentes administradores de unidades hoteleiras, mas não conseguiu chegar à fala com algum deles.

Empregado precisa-se

Mas, para além desta situação, há ainda a registar outra que ameaça trazer transtornos importantes ao Verão porto-santense: a falta de empregados

para o sector da restauração.

Ao longo da cidade Vila Baleira são vários os cartazes a pedir empregado. É rara a montra de um restaurante que não tenha o dístico "Pessoal precisa-se". Os anúncios estão lá há já algum tempo, e nada. A construção de novos hotéis, a profusão de novos bares e restaurantes e, especialmente, a construção civil, quase que absorveram por completo a mão-de-obra local.

Daí que, na generalidade, os empresários estejam a negociar a vinda de empregados de fora. A maioria vem da Madeira, mas há outros que vêm de Portugal Continental e dos Açores e ainda, mesmo, da vizinha Espanha. Aliás, se bem que também por outras razões, apontase aqui o caso de um novo restaurante, situado na zona do porto, que recorreu a funcionários de nacionalidade uruguaia. É verdade que o restaurante é uruguaio e que alguns dos seus trabalhadores teriam que o ser, mas a verdade é que, segundo sabemos, houve dificuldades em contratar pessoal da terra.



Este cartaz é uma constante e não há voluntários para os postos de trabalho.

Segundo vários empresários contactados pelo DIÁRIO, a situação só tende a piorar nos próximos dois anos. Porque estão previstos mais hotéis e mais restaurantes. Ainda por cima, os donos dos restaurantes sujeitam-se a ter que aceitar pessoal não habilitado.

E não é por falta de curso. A Associação Comercial e Industrial do Porto Santo promoveu, por exemplo, um ainda há pouco tempo. Apenas inscreveram-se duas pessoas e o curso foi anulado!

Os empresários viram-se agora para o Governo e para a Câmara Municipi-

pal do Porto Santo, pedindo medidas de fundo para ajudar a resolver o problema. Querem, sobretudo, que sejam concedidas algumas facilidades e celeridades aquando do processo de contrato e vistos de trabalho.

Aliás, um dos empresários ligados à restauração, Miguel Lourenço, diz que tem medo que o livro de reclamações possa vir a ser utilizado várias vezes pelos clientes.

O nosso interlocutor diz que, para efeitos de rentabilidade do negócio, os empregados que tem não chegam para o negócio no Verão, obrigando-o a recorrer à contratação sazonal. Frisa que pensa recrutá-los na Madeira ou em qualquer «terra deste mundo».

Este empresário mostra-se algo crítico em relação à ACIPS e às autoridades locais: «Não estão preocupadas com a situação, porque não estão a ver a dimensão do problema. Se as reclamações forem muitas, para o ano as pessoas vão para outro lado».

De qualquer forma, Miguel Lourenço confessa que não é fácil encontrar uma solução. Porque não há pessoas para trabalhar. «Sei que também já há hotéis "à rasca"» - complementa.

Face a isto, o dono dos

restaurantes "Pato Bravo" e "Mar e Sol" diz que a melhor solução seria que o Governo possibilitasse uma maior celeridade na avaliação dos contratos e dos vistos de trabalho.

Heliodoro Mendonça, proprietário da famosa "Baiana", tem também problemas com um dos seus empreendimentos, o "Gelburger". Também tem um cartaz a pedir empregados e até agora, nada. Para a "Baiana" não há problemas. «Este é um negócio que, mesmo assim, ainda tem alguma rentabilidade na época baixa».

Pessoal de fora

Heliodoro Mendonça não considera, contudo, que a culpa seja da ACPS ou do Governo, porque «se não há pessoas para trabalhar não se podem fazer milagres». Segundo o empresário, «construíram-se muitos hotéis, apareceram muitos restaurantes e o resultado é que já não há mão-de-obra, porque a maioria dos jovens optou pela construção civil onde ganham mais».

De qualquer forma, diz que, «de uma forma ou de outra, a situação vai resolver-se». E está a pensar em ir buscar pessoal a outros lados, preferencialmente à Madeira.

No fim-de-semana, o Porto Santo recebeu uma pequena enchente. Grupos de idosos e de crianças deram um movimento interessante à "ilha dourada". Aliás, sexta-feira à noite, o "Lobo Marinho" vinha repleto de passageiros. E no sábado de manhã, a história repetiu-se. O que já causou algumas demoras no serviço dos restaurantes...

MIGUEL ÂNGELO
mangelo@dnnoticias.pt

"GRITO DA LIBERDADE"

MAC relança jornal feito por crianças

O "Grito da Liberdade" está aí de novo. O jornal do Movimento Apostolado das Crianças (MAC) foi reeditado e começou a ser agora distribuído nos bairros sociais da Nazaré e do Hospital, bem como no sítio de Vera Cruz, na Quinta Grande.

Ontem, durante a distri-

buição, à saída da missa, na igreja do bairro da Nazaré, a edição rapidamente se esgotou.

Para Roberto Vieira, coordenador do movimento, o MAC resolveu retomar o nome original desta publicação trimestral, "Grito da Liberdade", jornal que tem como objecti-

vo dar voz às crianças.

Nesse sentido, é também «o grito de alerta de várias situações que existem na nossa Região, no nosso país e em todo o Mundo, de desigualdade e de desrespeito pelas crianças», acrescentou aquele responsável pelo MAC.

Tal como afirmou, a re-

edição do jornal resultou «do desejo de as crianças mostrarem os seus trabalhos, os desenhos, os poemas, mostrar publicamente». E, a melhor forma de o fazer é através de um jornal próprio, concluiu.

Este jornal, segundo Roberto Vieira deverá ser distribuído nos bairro on-

de o MAC está a trabalhar com as crianças, mas prevê que venha também a sê-lo noutras paróquias onde o movimento pretende começar a trabalhar.

Para além disso, o coordenador do MAC adiantou que o movimento tem também já em vista um conjunto de outras iniciati-

vas, cuja abordagem principal será a toxicod dependência.

Conforme referiu, «um dos grandes objectivos do movimento, desde há algum tempo, é combater a droga. Um flagelo que cresce de forma dramática aqui na Região».

Também por isso, «nós vamos pedir apoio ao Projecto Vida e a outras instituições, de forma a alertar estas crianças para os malefícios e os problemas que a droga traz e que está a causar na nossa Região».

MARSÍLIO AGUIAR
mfaguia@dnnoticias.pt

Hoje conversas soltas

Lília Bernardes conversa com Dr. Rui Carita

PUBLICIDADE RTP MADEIRA